



Qualidade de Serviço Prestado ao Utilizador Final
Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)
(Ano 2025)



MUNICIPIO DE BELMONTE

Relatório

Março 2026

INDICE

1 - INTRODUÇÃO	3
2 - DESCRIÇÃO DA ENTIDADE GESTORA DO SISTEMA MUNICIPAL	3
2.1 – Caracterização Sumaria da área de intervenção	3
2.1.1 – Área geográfica	4
2.1.2 - Âmbito da responsabilidade e entidades que operam na área de intervenção do Município	5
2.1.3 - Quantitativos de resíduos urbanos	5
2.2 – Caracterização do modelo técnico atual	12
2.2.1 - Redes de recolha	12
2.2.2 - Compostagem doméstica e comunitária	13
3 – RECLAMAÇÕES	14
4 – CONCLUSÃO - pontos fracos e fortes	14

1 - INTRODUÇÃO

A elaboração de um relatório sobre os níveis mínimos da qualidade do serviço de resíduos sólidos urbanos é uma tarefa importante para garantir uma eficiente gestão sustentável dos recursos e a redução da pressão sobre os ecossistemas, de modo a proteger, preservar e melhorar a qualidade ambiental e proteger a saúde humana e os habitats.

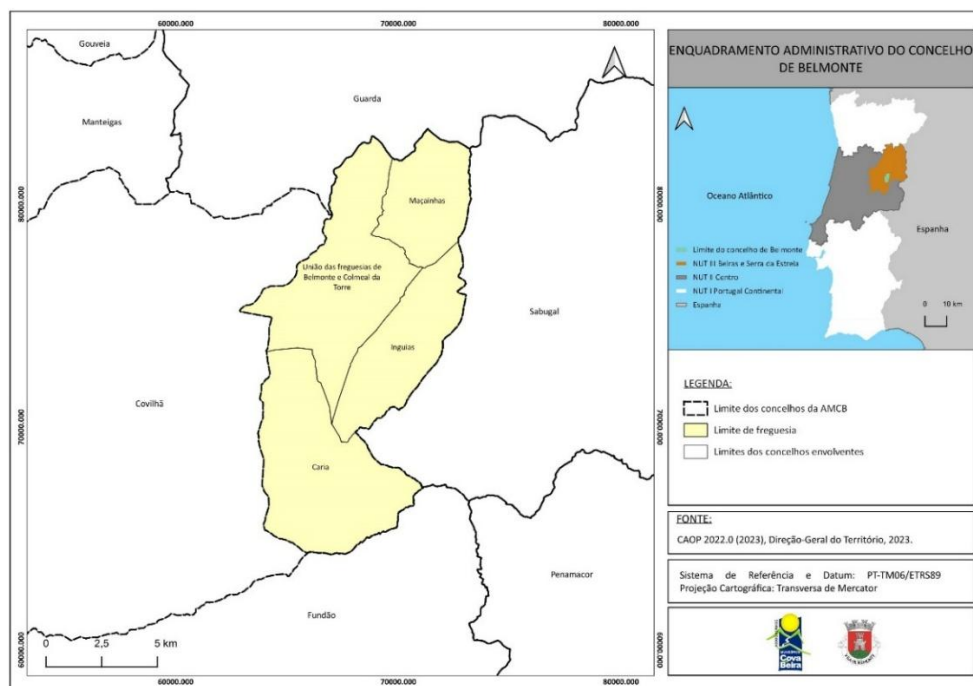
O objetivo principal é apresentar uma análise detalhada dos níveis de qualidade do serviço de manuseamento de resíduos sólidos urbanos, relativos ao ano de 2025.

2 - DESCRIÇÃO DA ENTIDADE GESTORA DO SISTEMA MUNICIPAL

2.1 – Caracterização Sumaria da área de intervenção

O concelho de Belmonte encontra-se inserido na NUT I – Portugal Continental, na NUT II – Centro e na NUT III – Beiras e Serra da Estrela.

No que diz respeito aos seus limites, o concelho de Belmonte confronta a norte com o concelho da Guarda, a este com o concelho do Sabugal, a sul com o concelho do Fundão e a oeste com o concelho da Covilhã (Mapa 1).



Mapa 1 - Enquadramento geográfico do concelho de Belmonte

De acordo com a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que procede à reorganização administrativa do território das freguesias, o concelho de Belmonte é composto por quatro freguesias, e apresenta uma extensão territorial de 118,8 km² (Quadro 1).

Freguesia	Área (Km ²)	Área (%)
Caria	39,0	32,9
Inguais	23,2	19,5
Maçainhas	18,2	15,3
União das freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre	38,3	32,3
Concelho de Belmonte	118,8	100,0

Quadro 1 - Freguesias do concelho de Belmonte e respetivas áreas

Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal 2022 (CAOP 2022); Direção-Geral do Território (DGT); 2023.

2.1.1 – Área geográfica

No concelho de Belmonte contabilizavam-se 6.205 residentes no ano de 2021, verificando-se um decréscimo populacional de 9,5% face ao ano de 2011, em que se registavam 6.859 habitantes.

Comparativamente ao contexto nacional, regional e sub-regional, apenas a NUT III – Beiras e Serra da Estrela evidenciou uma quebra superior ao território concelhio (-10,8%). Por sua vez a NUT II – Centro apresentou uma perda de -4,3% e por fim a NUT I – Continente registava uma perda de -1,9% (1).

Unidade Territorial	População residente (Nº)		Variação (%) (2011-2021)
	2011	2021	
NUT I - Continente	10.047.621	9.855.909	-1,9
NUT II - Centro	2.327.755	2.227.239	-4,3
NUTS III – Beiras e Serra da Estrela	236.023	210.602	-10,8
Concelho de Belmonte	6.859	6.205	-9,5

Quadro 2 - População residente (2011 e 2021) no concelho de Belmonte, NUT III – Beiras e Serra da Estrela, NUT II – Centro e NUT I – Continente e respetiva variação relativa

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, INE (2023).

No conjunto das freguesias do concelho de Belmonte, verifica-se uma tendência generalizada de diminuição da população. Os decréscimos registados variam entre 12,4% na freguesia de Maçainhas e 9,2% na freguesia de Caria (2).

Refira-se ainda que a União das Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre concentra o maior número de habitantes, correspondendo a 57,1% da população total do concelho.

Freguesia	População residente (2011)		População residente (2021)		Variação (%) (2011-2021)
	Nº	%	Nº	%	
Caria	1.921	28,0	1.744	28,1	-9,2
Inguias	670	9,8	606	9,8	-9,6
Maçainhas	356	5,2	312	5,0	-12,4
União das freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre	3.912	57,0	3.543	57,1	-9,4
Concelho de Belmonte	6.859	100,0	6.205	100,0	-9,5

Quadro 3 - População residente (nº e %) no concelho de Belmonte (2011 e 2021) e respetiva variação relativa

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, INE (2023).

2.1.2 - Âmbito da responsabilidade e entidades que operam na área de intervenção do Município

O Município de Belmonte, enquanto entidade gestora em baixa, assegura, em todo o território concelhio, a recolha de RSU indiferenciados, com *outsourcing* do serviço de recolha.

Por sua vez, a Resiestrela - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., correspondendo à entidade gestora em alta, é responsável pela exploração e gestão do Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Seletiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Cova da Beira, o qual integra, para além do concelho de Belmonte, outros 13 concelhos (Almeida, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Manteigas, Mêda, Penamacor, Pinhel, Sabugal e Trancoso).

Assim, o sistema de recolha de RSU no município de Belmonte assenta num esquema paralelo de recolha indiferenciada, assegurada pelo Município (recorrendo a subcontratação), e de recolha seletiva multimaterial, assegurada pela Resiestrela, a quem cabe também a subsequente triagem, valorização e tratamento dos RSU.

Complementarmente, o território concelhio é ainda servido por uma rede de oleões, numa parceria entre a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) e a Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior (ENERAREA).

2.1.3 - Quantitativos de resíduos urbanos

A análise e caracterização dos Resíduos Urbanos (RU) recolhidos no concelho de Belmonte, no ano de 2025, permitiu constatar que foram recolhidas 2 188,00 toneladas

decorrentes de recolha indiferenciada e 378,00 toneladas provenientes de recolha seletiva.

A síntese da caracterização dos resíduos urbanos recolhidos no concelho de Belmonte é apresentada no quadro 4.

CATEGORIA DA RECOLHA	CATEGORIA DE RU	TIPO	QUANTIDADES
			Ton
Seletiva	Papel / Cartão	Ecopontos	41,7
		Porta-a-Porta	51,1
		Ecocentro	11,2
		Subtotal	104,0
	Plástico / Metal	Ecopontos	35,6
		Porta-a-Porta	16,8
		Ecocentro	8,6
		Subtotal	61,0
	Vidro	Ecopontos	87,3
		Porta-a-Porta	14,6
		Ecocentro	0
		Subtotal	101,9
	REEE	Ecopontos	0
		Porta-a-Porta	0
		Ecocentro	9,0
		Subtotal	9,0
	Ferrosos	Ecopontos	0
		Porta-a-Porta	0
		Ecocentro	9,8
		Subtotal	9,8
	Pilhas		0,01
	Monstros		75,3
	Óleos Alimentares Usados (OAU)		1,6
	TOTAL		362,6
Indiferenciada	Valorização orgânica		2 219,08
	TOTAL		2 219,08
TOTAL DE RU			2 581,68

Quadro 4 - Caracterização dos RU recolhidos no concelho de Belmonte (2025)

Fonte: RESIESTRELA (2026)

1 – Recolha de resíduos sólidos indiferenciados (RSU)

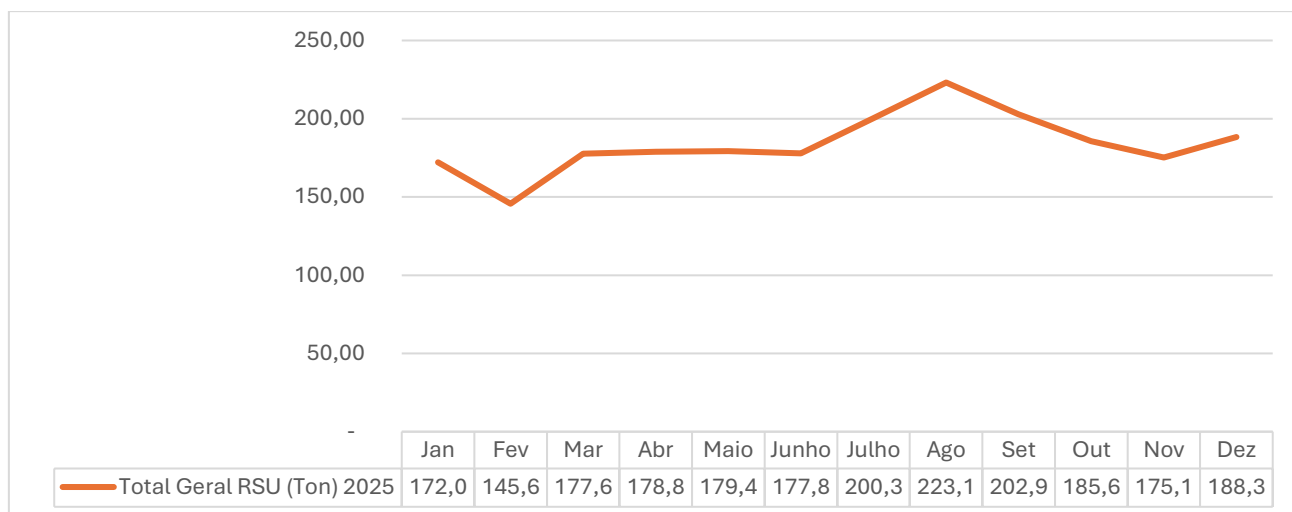


Gráfico 1 – Total Geral dos Resíduos Sólidos Urbanos (ano 2025) - Concelho de Belmonte

O gráfico 1, apresenta os resíduos sólidos urbanos (RSU) recolhidos no Concelho de Belmonte pela empresa SUMA, empresa que fez a recolha dos resíduos indiferenciados neste concelho. São apresentados os valores (em toneladas) para cada mês:

Analisando a tendência ao longo do ano, nota-se um aumento gradual nos meses mais quentes, atingindo um pico em agosto (223T). O menor volume recolhido foi em fevereiro (145.6T).

Após agosto, há uma redução nos valores, voltando a níveis próximos do início do ano.

Estas Variações sazonais, aumento nos meses de verão (junho a agosto) pode estar associado a maior atividade turística ou mudanças nos hábitos de consumo.

A redução no inverno (janeiro a março) sugere menor geração de resíduos, possivelmente devido a menor movimento na região.

A avaliação do impacto e planeamento deste pico em agosto pode indicar a necessidade de reforço na recolha nesse período (o que já acontece).

A oscilação relativamente estável ao longo dos outros meses sugere um sistema de recolha adequado, mas que pode ser otimizado com estratégias de redução e reciclagem.

2. Recolha nos Ecopontos (2025)

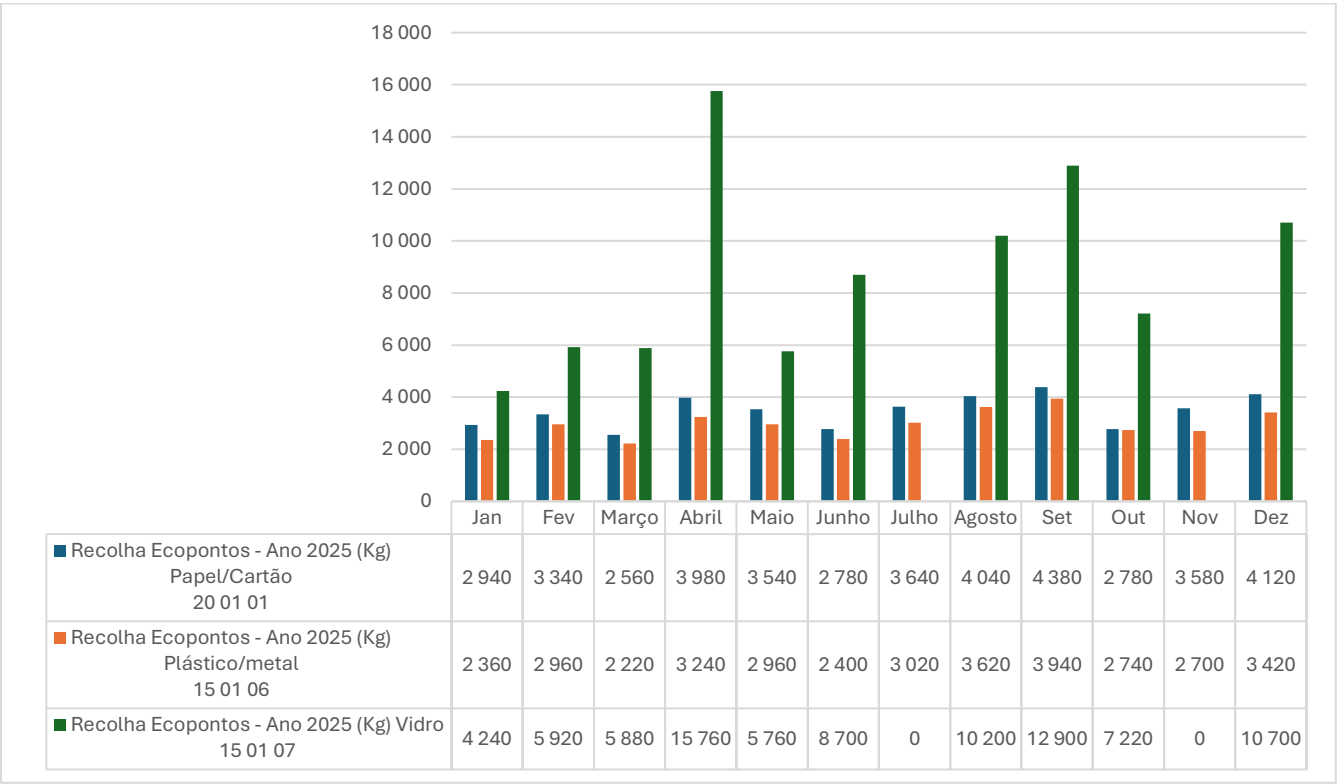


Gráfico 2 – Quantidades recolhidas nos ecopontos (ano 2025)

O gráfico 2, apresenta a recolha mensal de resíduos nos ecopontos em 2025 para papel/cartão, plástico/metal e vidro. Observa-se que o vidro é o material recolhido em maior quantidade ao longo de todo o ano, apresentando também maior variação entre os meses, com picos mais elevados em abril, setembro e dezembro.

O papel/cartão apresenta valores relativamente estáveis ao longo do ano, com pequenas oscilações, enquanto o plástico/metal regista os valores mais baixos, embora com um ligeiro aumento até ao final do verão.

De forma geral, os meses com maior volume total de recolha são abril, setembro e dezembro, sobretudo devido ao aumento significativo da recolha de vidro.

3. Recolha Porta a Porta (2025)

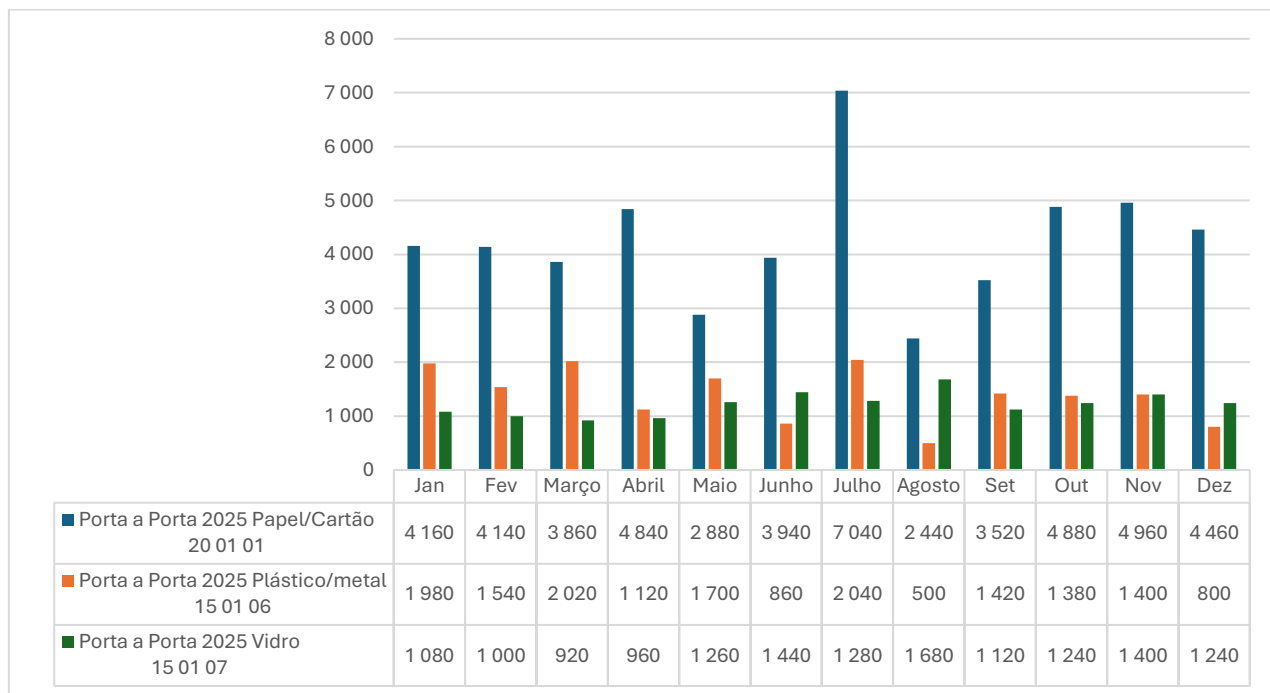


Gráfico 3 – Quantidades recolhidas recolha Porta a Porta(ano 2025)

O gráfico 3, apresenta a recolha mensal de resíduos no sistema porta-a-porta em 2025, para papel/cartão, plástico/metal e vidro. Verifica-se que o papel/cartão é o material recolhido em maior quantidade ao longo do ano, destacando-se especialmente no mês de julho, onde se regista o valor mais elevado. Nos restantes meses, os valores mantêm-se relativamente elevados e com algumas oscilações.

Relativamente ao plástico/metal, os valores são mais baixos e apresentam alguma variação mensal, com valores mais elevados no início do ano e em julho, e reduções mais acentuadas em junho, agosto e dezembro.

No caso do vidro, os valores são os mais baixos entre os três materiais, mas mantêm-se relativamente estáveis ao longo do ano, com pequenas variações e um ligeiro aumento durante o verão.

De forma geral, observa-se que a recolha porta-a-porta apresenta maior predominância de papel/cartão, enquanto os outros materiais apresentam quantidades inferiores e oscilações menos acentuadas ao longo dos meses.

4. Recolha no Ecocentro (2025)

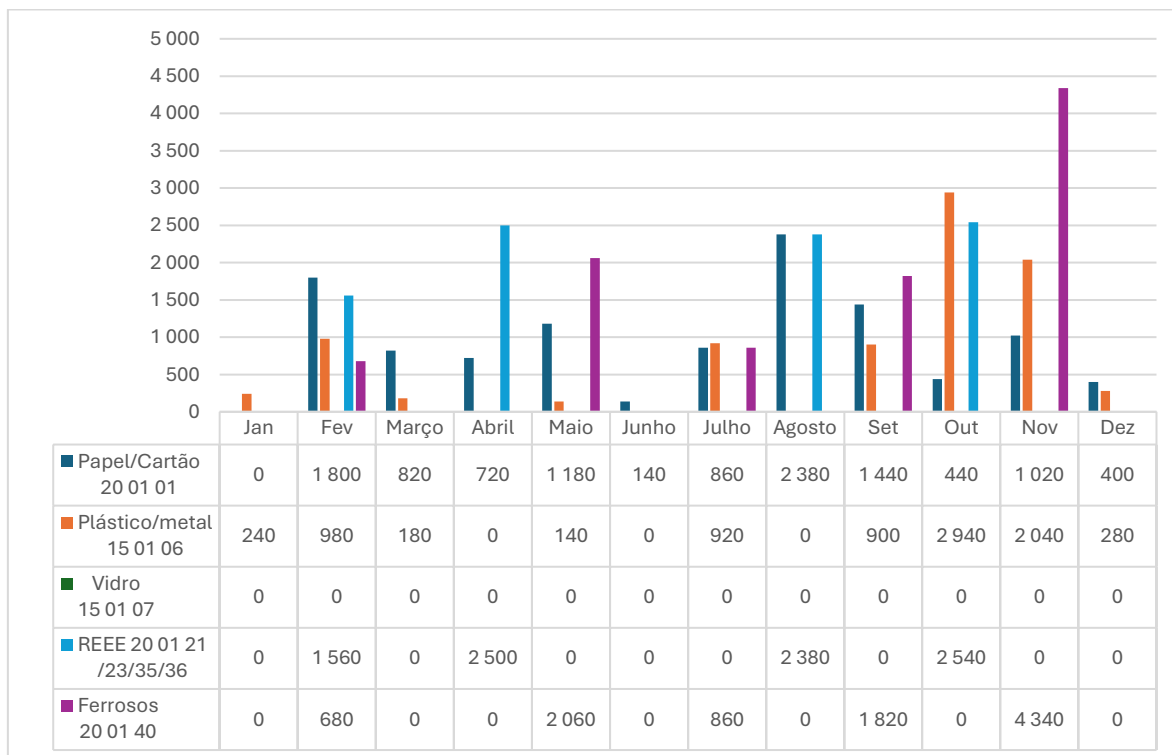


Gráfico 4 – Quantidades recolhidas no Ecocentro (ano 2025)

O gráfico apresenta a recolha mensal de diferentes tipos de resíduos no ecocentro durante o ano de 2025, nomeadamente papel/cartão, plástico/metal, REEE (resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos) e ferrosos. Verifica-se que os valores variam bastante ao longo do ano, não existindo uma regularidade mensal na deposição de alguns resíduos.

De forma geral, o gráfico mostra que a deposição de resíduos no ecocentro é irregular ao longo do ano e depende do tipo de material, verificando-se concentrações mais elevadas em determinados meses, possivelmente associadas a limpezas domésticas, substituição de equipamentos ou campanhas de recolha.

5. Outros Resíduos Urbanos e Equiparados (LER 20 03 01)

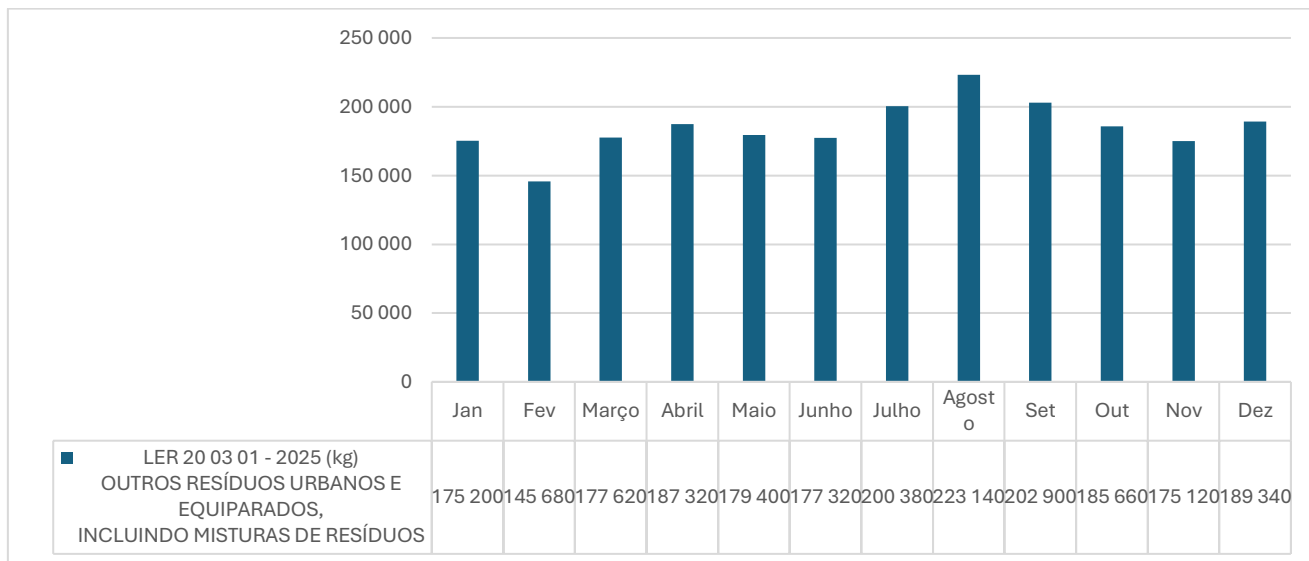


Gráfico 5 - LER 20 03 01 – Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos (RSU) (ano 2025)

6. Resíduos de Grandes Dimensões (LER 20 03 07 - Monstros)

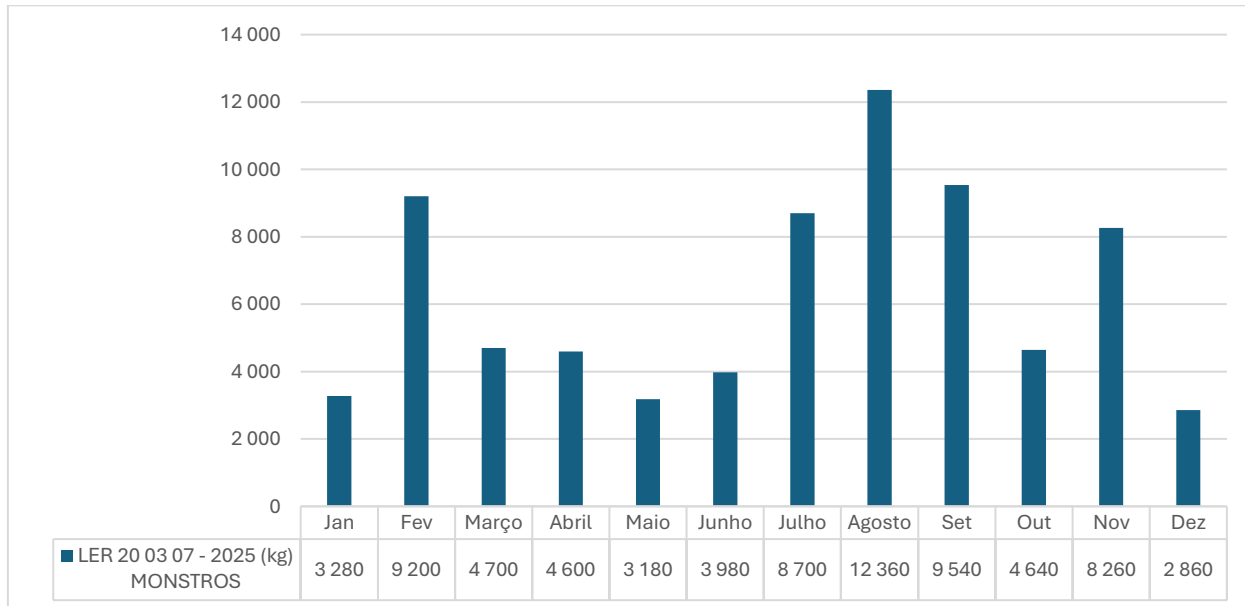


Gráfico 6 - LER 20 03 07 Monstros/Monos (ano 2025)

O maior volume ocorreu em agosto (12.360 kg), enquanto dezembro registou a menor quantidade (2.860 kg).

Esta análise indica que a deposição deste tipo de resíduo apresenta variações sazonais significativas, sendo influenciada por fatores como o clima, eventos locais e mudanças no comportamento da população.

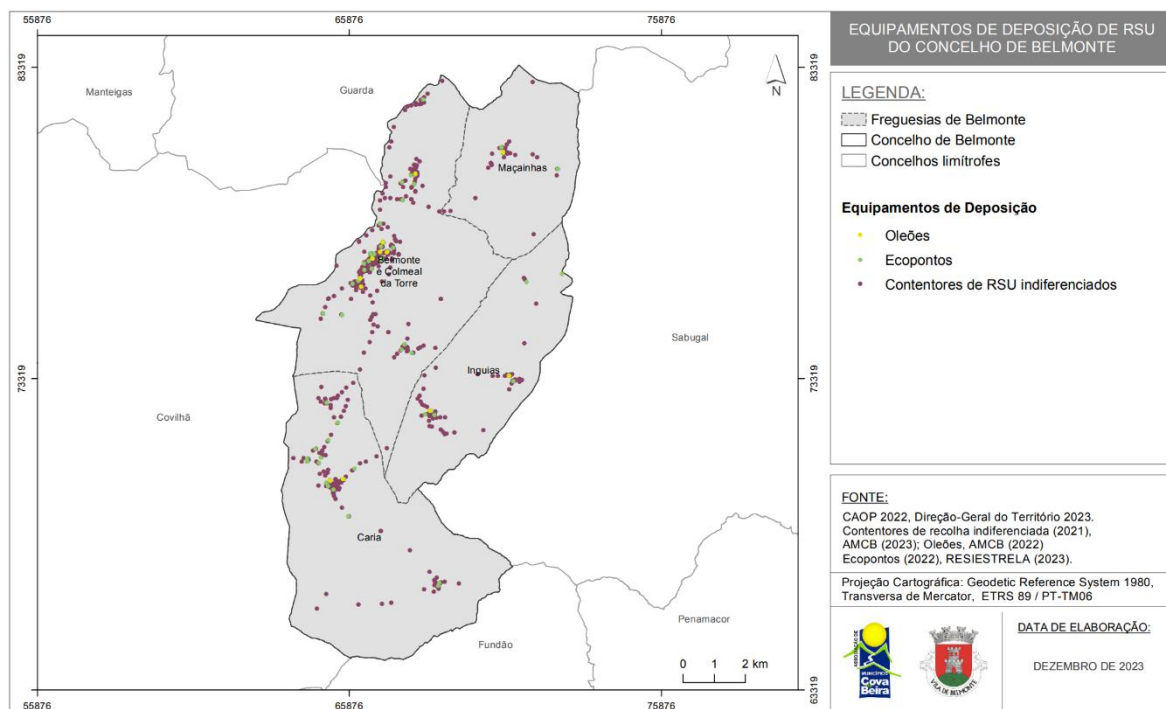
2.2 – Caracterização do modelo técnico atual

2.2.1 - Redes de recolha

A recolha dos RSU no município de Belmonte é assegurada por 700 contentores, distribuídos por todo o território concelhio, sendo 518 para a recolha dos indiferenciados, 170 ecopontos para a recolha seletiva multimaterial e 12 para a recolha de óleos alimentares usados (OAU). A freguesia de Belmonte e Colmeal da Torre é a que possui maior número de contentores, indiferenciados e ecopontos, por ser a mais populosa e também a que detém maior número de alojamentos familiares. Refira-se que, dos 518 contentores para recolha de indiferenciados 494 tem capacidade de 800 litros, 13 tem capacidade de 120 litros, 5 tem capacidade de 110 litros, 4 tem capacidade de 100 litros e 2 tem capacidade de 600 litros

A distribuição geográfica dos contentores, indiferenciados e ecopontos, é apresentada no Mapa 2.

Denote-se que a rede de oleões do concelho de Belmonte resulta de uma parceria com a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) e a ENERAREA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior, encontram-se os mesmos georreferenciados e equipados com sistema de informação à empresa, responsável pela recolha e tratamento dos óleos alimentares, de forma a emitir uma mensagem, através de GPRS (General Packet Radio Service), quando os oleões se encontram cheios.



Mapa 2 - Distribuição dos contentores para recolha indiferenciada, recolha seletiva multimaterial (ecopontos) e recolha de óleos alimentares usados

A recolha dos RSU indiferenciados é assegurada por cinco circuitos, de segunda-feira a quarta-feira e de sexta-feira a sábado. Nas freguesias de Belmonte e Caria, a recolha acontece quatro vezes por semana; em Carvalhal Formoso e Malpique, a recolha é realizada duas vezes por semana; e nas restantes localidades uma vez por semana.

Todo o Concelho é abrangido pelo sistema de recolha indiferenciada de resíduos, com *outsourcing* do serviço de recolha, os quais são transportados diretamente pelas viaturas de recolha para o Aterro Sanitário da Cova da Beira, localizado no Fundão e gerido pela Resiestrela - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

A Resiestrela possui para a execução das responsabilidades inerentes à concessão um conjunto de infraestruturas, entre as quais se destaca um ecocentro localizado no concelho de Belmonte.

2.2.2 - Compostagem doméstica e comunitária

No concelho de Belmonte, o programa de recolha de Biorresíduos alimentares de origem doméstica ou não doméstica, foi posto em prática em 2024. O Município distribui 222 biocompostores às famílias do concelho que o requereram, por forma a que estas

pudessem fazer a reciclagem dos seus biorresíduos na origem, ou seja, os munícipes usam o seu próprio compostos nos seus jardins ou hortas familiares.

O projeto é suportado por 646 pessoas (222 famílias) que fazem compostagem em casa. Devido a este esforço doméstico, o sistema conseguiu desviar e reciclar localmente quase 60 toneladas de lixo orgânico no ano de 2025.

3 – RECLAMAÇÕES

Durante o ano de 2025 não foram formalizadas por escrito reclamações relativas aos RSU.

4 – CONCLUSÃO - pontos fracos e fortes

Descreve-se em abaixo os pontos fortes e fracos do modelo atual utilizado pelo município de Belmonte.

- Boa articulação entre as entidades gestoras em alta (RESIESTRELA) e baixa (Município) na implementação do sistema de recolha de resíduos urbanos;
- Proporção de resíduos recolhidos indiferenciadamente, cujo destino é o encaminhamento para aterro, com tendência decrescente (face aos anos anteriores);
- Tendência de incremento do desempenho ambiental das infraestruturas;
- Ecossistema de cooperação institucional, à escala supramunicipal, que potencializa a criação de sinergias na gestão de resíduos urbanos;
- Elevada proporção de biorresíduos nos resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente e, conseqüentemente, elevado potencial de valorização e de benefício ambiental;
- Potenciais financiamentos, no âmbito do (novo) Quadro Comunitário de Apoio, para as medidas preconizadas no PAPERSU, quer na componente da sensibilização, quer do investimento nas infraestruturas, meios e recursos para as operações de recolha, tratamento e valorização dos resíduos urbanos.